

VARIAÇÃO LEXICAL NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROCESSAMENTO DE VARIANTES REGIONAIS

JULIA DA ROSA DIOGO; BERNARDO KOLLING LIMBERGER²

¹Universidade Federal de Pelotas – diogojulia81@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os diferentes falares expressos na nossa sociedade remetem ao fato de que a língua não é uniforme, pois ela se apresenta de forma diferenciada de acordo com o meio sociocultural que cada pessoa vive e se caracteriza de acordo com o(s) lugar(es) em que cada indivíduo está inserido. Isso pode ser constatado quando observamos a fala de uma pessoa que mora, por exemplo, no Rio Grande do Sul (RS) e outra que mora na Bahia (BA). Essa variação geográfica pode ser encontrada, inclusive, dentro do estado. No RS, por exemplo, ao se referir ao “menino”, em alguns lugares se diz “guri”, em outros “piá”. Há lugares, inclusive, onde ambas as formas coexistem.

Não é possível falar de variação linguística sem tratar dos campos sociolinguísticos que compõem essa variação, que são: regional ou geográfica, social, estilística e na fala e na escrita (Labov, 2008). A variação regional, também chamada de diatópica, foco principal deste trabalho, é aquela que ocorre em função do local. Essa variação está relacionada ao espaço geográfico em que o falante se situa, isto é, a variedade linguística é dependente da região.

Em relação à literatura sociolinguística, há um número expressivo de pesquisas acerca da variação linguística em diversas variedades e níveis. Por outro lado, no que tange à literatura psicolinguística, em se tratando da variação, são poucos os trabalhos que abordam, como foco principal, o seu processamento. Os trabalhos nessa área se concentram no processamento do português brasileiro (PB), considerando os níveis fonológico e sintático.

Ao pesquisarmos sobre o processamento da variação (morfofonológica, morfossintática, fonológica e sintática), encontramos estudos como os de Henrique (2016), Marcilese *et al.* (2017), Azalim *et al.* (2018), Freitag e Souza (2019), Souza e Freitag (2021), Freitag e Sá (2019) e Jakubów e Corrêa (2019), mas notamos uma ausência de estudos brasileiros sobre o processamento da variação no nível lexical. Todos os textos revisados trazem uma interface da Psicolinguística com a Sociolinguística, mostrando o quanto a relação entre as subáreas da Linguística é produtiva, visto que se pode estudar os fenômenos variáveis relacionando-os com aspectos cognitivos. As duas subáreas buscam descrever as manifestações da língua, o contexto sociocultural da comunicação e o comportamento individual. Além disso, o processamento da variação linguística pode ajudar na avaliação da consciência sociolinguística que os falantes apresentam sobre um determinado fenômeno variável.

Este trabalho é um recorte da dissertação de mestrado (Diogo, 2024), que teve como objetivo geral verificar de que forma as crenças linguísticas de estudantes do Ensino Fundamental II se relacionam com o processamento de uma variante lexical regional. Um dos objetivos específicos do trabalho foi investigar o efeito da variação linguística diatópica no processamento de palavras, tendo como hipóteses que (a) as variantes regionais seriam processadas como

palavras reais, isto é, teriam maior acurácia do que as pseudopalavras, mas com tempo de reação mais próximo das pseudopalavras do que das variantes padrão; (b) as pseudopalavras demandariam maior tempo de reação e menor acurácia; (c) as variantes padrão e controle teriam médias de acurácia e tempos de respostas semelhantes, e (d) as variantes regionais estigmatizadas teriam menor acurácia e demandariam mais tempo de processamento do que as variantes indicadoras. O presente trabalho visa apresentar e discutir os resultados encontrados sobre o processamento. Para atender o objetivo específico, foi aplicada uma tarefa experimental de decisão lexical. A tarefa utilizada e as hipóteses se baseiam em Souza e Freitag (2021), consistindo no julgamento de estímulos linguísticos com palavras reais ou não reais (pseudopalavras) do PB.

2. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos, foi aplicada uma tarefa de decisão lexical. A tarefa utilizada baseia-se em Souza e Freitag (2021), consistindo no julgamento de estímulos linguísticos com palavras reais ou não reais (pseudopalavras) do PB. Os estímulos apresentados aos participantes são um conjunto de palavras selecionadas de acordo com o critério de frequência por milhão, retirada do *corpus* Léxico do português (Estivalet, 2017)¹, e extensão. As palavras, que variam de acordo com questões geográficas, foram escolhidas a partir do Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil - ALERS² (Altenhofen; Klassmann, 2011), avaliados também por meio de um questionário.

Os estímulos foram divididos em quatro conjuntos: i) estímulos-alvo, contemplando a variante padrão (21 itens) e a variante regional (21 itens) usada em Bagé, Rio Grande do Sul; ii) palavras-controle (21 itens), contendo índices de frequência e extensão semelhantes às variantes padrão; iii) palavras distratoras (21 itens), isto é, palavras do PB que são usadas de modo geral por todos sem correlação com fatores sociais e, iv) pseudopalavras (21 itens), ou seja, palavras que têm a fonotaxe do PB, mas não se configuram como item lexical. As variáveis dependentes analisadas foram o tempo de reação e a acurácia, isto é, a porcentagem de acertos, considerando como erro palavras reais do PB classificadas como não reais pelos informantes e vice-versa. A variável independente é o tipo de item (variante padrão, variante regional, controle e pseudopalavras). Para verificar diferenças entre as condições, foi aplicado o teste Kruskal-Wallis, utilizado para distribuições não normais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da tarefa de decisão lexical, foram contabilizadas 2.870 respostas, sem contar as 98 respostas omissas. Em relação aos erros, foram encontradas 346 respostas erradas. Os resultados apontam que os estímulos classificados como variante regional tiveram menor porcentagem de acertos se comparados com aos estímulos classificados como variante padrão (82% e 91%, respectivamente). Além disso, a variante regional demandou maior tempo de processamento (697,79 ms) do que a variante padrão (618,49 ms), conforme mostra a Tabela 1 abaixo.

¹ *Corpus* disponível em: <http://lexicodoportugues.com/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

² Disponível em: <https://www.ufrgs.br/projalma/alers/>. Acesso em: 11 jul. 2023.

Tabela 1 - Resultados das variáveis dependentes Acurácia e Tempo de Reação (entre parênteses: desvio padrão)

Condição	Acurácia (DP)	TR (DP)
Variante Padrão	0,91 (0,29)	618,49 (273,99)
Variante Regional	0,82 (0,39)	697,79 (348,72)
Pseudopalavras	0,75 (0,43)	887,48 (323,58)
Controle	0,94 (0,24)	654,16 (303,08)
Distratoras	0,97 (0,17)	512,51 (258,27)

Fonte: Diogo (2024)

A comparação entre pares de condições mostrou que não houve diferença significativa entre a variante padrão e as palavras controle na acurácia. Todas as outras comparações entre os pares mostraram diferença estatisticamente significativa. Isso nos mostra que a variante regional teve índices de acertos menores do que a variante padrão e as palavras controle, mesmo os índices sendo bastante próximos.

Os resultados mostram que não houve diferença significativa entre o par Variante Padrão x Controle e o par Controle x Variante Regional no tempo de reação. Isso mostra que os estímulos dessas condições demandaram tempo de processamento próximos. As outras comparações entre pares mostram diferenças estatisticamente significativas. De maneira geral, a variante regional demandou mais tempo de processamento do que a variante padrão. As pseudopalavras demandaram maior esforço cognitivo de processamento se comparadas a todas as outras condições.

Percebe-se que não foi possível confirmar que a leitura da variante regional demandaria tempo de reação mais próximo das pseudopalavras do que das variantes padrão. O que se observa é o oposto, pois o tempo para o processamento das variantes regionais se aproximou bem mais das variantes padrão (697,79 ms e 618,49 ms, respectivamente), tendo uma diferença significativa de tempo de processamento com relação às pseudopalavras (697,79 ms e 887,48 ms, respectivamente). Isso pode ter ocorrido por conta de os estudantes apresentarem as duas variantes nos seus repertórios linguísticos e as usarem frequentemente. O fato de as variantes padrão terem sido processadas de forma um pouco mais rápida do que as variantes regionais pode ser atribuído à inserção no ambiente escolar, pois o contexto escolar pressupõe um maior monitoramento estilístico.

4. CONCLUSÕES

De modo geral, os resultados da presente pesquisa nos mostram que a variante regional, mesmo sendo utilizada cotidianamente pelos estudantes, demandou maior esforço cognitivo. É possível que isso tenha sido motivado pelo ambiente escolar em que os participantes estão inseridos e pela modalidade de apresentação, visto que eles estão em um contexto de letramento mais formal. Além disso, eles são incentivados a fazerem uso na variedade padrão, principalmente na escrita. No entanto, percebe-se que os estudantes ouvem, veem e/ou falam com frequência nas duas variedades, isto é, possuem as duas variantes no seu repertório linguístico. Além disso, apesar de não fazerem uso de

algumas variantes relacionadas a uma faixa etária mais avançada do que a deles, as reconhecem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENHOFEN, C. V.; KLASSMANN, M. (Orgs.). **Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS):** Cartas Semântico-Lexicais. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

AZALIM, C. *et al.* Concordância nominal variável de número e saliência fônica: um estudo experimental. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 34, n. 2, p. 513-545, 2018.

FREITAG, R. M. K.; SÁ, J. J. D. S. Leitura em voz alta: variação linguística e sucesso na aprendizagem inicial da leitura. **Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, v. 72, n. 3, p. 41-62, 2019.

FREITAG, R. M. K.; SOUZA, V. R. A. Discriminação de palavras e efeitos da variação linguística. *In: XII Symposium in Information and Human Language Technology and Collocates Events*, 2019. p. 297-306.

HENRIQUE, K. da S. **Variação linguística e processamento:** investigando o papel da distância entre o sujeito e o verbo na realização da concordância verbal variável no PB. 2016. 140f. Dissertação de Mestrado – Pós-Graduação em Linguística da Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

JAKUBÓW, A. P. da S. P.; CORRÊA, L. M. S. Variation under a psycholinguistic perspective: number agreement in Brazilian Portuguese and its impact for the schooling. **Ilha do Desterro: A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies**, v. 72, n. 3, p. 101-122, 2019.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** São Paulo: Parábola, [1972] 2008.

MARCILESE, M. *et al.* Efeitos de distância linear e marcação no processamento da variável de concordância verbal no PB. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 25, n. 3, p. 1291-1325, 2017.

SOUZA, V. R. A.; FREITAG, R. M. K. Efeitos da variação linguística na decisão lexical. *In: Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Tecnologia da Informação e da Linguagem Humana (STIL 2021):* Sociedade Brasileira de Computação, 2021.